

## CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE EM CAICÓ- RN E TAPEROÁ-PB E POSSÍVEIS AGRAVOS A COVID-19

**Jaqueline Medeiros da Costa<sup>1</sup>, Iany Louise de Medeiros<sup>2</sup>, Leticia Emanuelle do  
Nascimento Brito<sup>3</sup>, Elaine Valdna Oliveira dos Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, (jaquelinemedeiros.costa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, (ianylooise43@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Campina Grande, (leticiabrito.lb.lb@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Campina Grande, (elaine.valdna@professor.ufcg.edu.br)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar as condições socioeconômicas e de saúde das cidades de Caicó - RN e Taperoá - PB e os possíveis agravos que essas condições podem trazer à pandemia da COVID -19. Trata-se de um estudo de pesquisa quantitativa do tipo descritiva. Foi realizada a partir da busca de dados no Atlas Brasil, SISVAN, IBGE e secretarias de saúde dos municípios estudados. Os dados coletados foram tabulados em planilha Microsoft Excel 2010 para uma melhor análise dos resultados. Verificou-se que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Taperoá - PB em 2010 era de 0,578, sendo, portanto, considerado baixo, menor que o encontrado em Caicó - RN que era de 0,71. As regiões Norte e Nordeste apresentam os menores índices de abastecimento de água quando comparadas às outras regiões do país. Com isso, Taperoá apresenta 66,23% dos domicílios com água encanada no ano de 2010, enquanto que Caicó apresenta em 93,35%, maior que a média Brasileira, 92,72%. O simples ato de lavar as mãos, por exemplo, fica impossibilitado em muitos lugares pela falta de acesso à água e saneamento básico. Averiguou-se que Caicó constava 356,19 óbitos por 100 mil habitantes por DCNT em 2017, sendo inferior a Taperoá com 412,41 óbitos, valores superiores ao Brasil com 343,95. No contexto da pandemia da COVID-19, as DCNT são preocupantes, pois aumentam os riscos de complicações graves associadas a essa doença. Em relação a expectativa de vida, uma pessoa nascida em Caicó no ano de 2010 apresentava uma expectativa de viver em média 74,4 anos e em Taperoá 69,9 anos. Essas vulnerabilidades podem agravar a situação atual da pandemia da COVID-19. É preciso maior esforço do governo para construir políticas de redução dos efeitos sanitários, econômicos e sociais sobre a pandemia da COVID-19.

**Palavra-chave:** Nordeste; Pandemia; Vulnerabilidade.

**Área Temática:** Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19.

**Modalidade:** Trabalho Completo

## 1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 tem sua transmissão especialmente através do contato com secreções e fluidos do sistema respiratório e também através de gotículas e aerossóis, além do contato com superfícies contaminadas (AMIRIAN, 2020). Como a transmissibilidade do SARS-CoV-2 é alta, medidas de prevenção, como o distanciamento social é imprescindível para evitar a ampliação do número de casos e óbitos (FIGUEIREDO et al., 2020).

A saúde dos indivíduos está associada às estruturas sociais em que eles estão inseridos (BUSS, FILHO, 2007). Assim, considerando os profundos problemas sociais do país, é importante discutir as questões sanitárias associando as desigualdades brasileiras para articular o grau de exposição à COVID-19 e a realidade social que alguns grupos populacionais se encontram (PIRES; CARVALHO; XAVIER, 2020).

Grupos em situação de vulnerabilidade social têm uma maior exposição a fatores de risco para doenças junto ao acesso limitado aos serviços de saúde o que os torna determinantes no processo de adoecer e morrer. Grande parte da população brasileira encontra-se dentro dessas vulnerabilidades, sendo, portanto, uma situação preocupante quando se trata da situação da pandemia do COVID-19 (ARAÚJO; CALDWELL, 2020).

O objetivo deste trabalho foi verificar as condições socioeconômicas e de saúde das cidades de Caicó - RN e Taperoá - PB e os possíveis agravos que essas condições podem trazer à pandemia do COVID -19.

## 2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de pesquisa quantitativa do tipo descritiva. A qual foi realizada a partir da busca em bases de dados, no IBGE foram obtidos os dados de população estimada, área territorial e densidade demográfica, no Atlas Brasil, foi pesquisado as questões socioeconômicas e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis dos municípios de Taperoá-PB e Caicó-RN, no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) pesquisou-se o estado nutricional de adultos e idosos e nas secretarias de saúde dos municípios estudados, buscou-se dados relativos à expectativa de vida da população. Os dados coletados foram tabulados em planilha Microsoft Excel 2010 para uma melhor análise dos resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Vilar e Andrade (2016) o município de Taperoá encontra-se no Estado da Paraíba, fazendo parte da Mesorregião da Borborema, sua população estimada de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2020 é de 15.441 habitantes

ocupando uma área de 628,3 km<sup>2</sup> do território paraibano e uma densidade demográfica de 22,5 hab/km<sup>2</sup>. Já o município de Caicó se encontra na Mesorregião do Seridó do estado do Rio Grande do Norte com uma população estimada de 68.343 habitantes, com uma área territorial de 1.228,5 km<sup>2</sup> e densidade demográfica de 51,0 hab/km<sup>2</sup> de acordo com o (IBGE, 2020).

Ainda que a infecção do SARS-COV-2 não demonstre seletividade contagiosa, seus impactos serão sentidos de formas diferentes em razão das desigualdades sociais, afetando a vida dos indivíduos para além da questão da saúde (ESTRELA, 2020).

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2013) o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O IDHM brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global - longevidade, educação e renda. Verificou-se que o IDHM de Taperoá - PB em 2010 era de 0,578, sendo, portanto, considerado baixo, menor que o encontrado em Caicó - RN que era de 0,710, um IDHM alto de acordo com a classificação do PNUD. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (2015) o Índice de Gini é comumente utilizado para calcular a desigualdade de distribuição de renda, observou-se um valor de 0,48 em Taperoá- PB e 0,56 em Caicó - RN, isso mostra que Caicó mostrou maior índice de desigualdade quando comparado a Taperoá.

A expansão da pandemia de COVID-19 pelas áreas mais pobres do Brasil evidenciou a desigualdade social e econômica entre as classes, os estados com maiores desigualdades na distribuição de renda apresentaram maior transmissão do SARS-CoV-2. Entre as prováveis justificativas desse fato seria a dificuldade de setores excluídos e economicamente vulneráveis aderirem às recomendações de higiene básica, distanciamento físico e permanência em casa. A distribuição dos municípios com maior pobreza permanece concentrada nas regiões Norte e Nordeste (ARRETCHE, 2015; FIOCRUZ, 2020). Diante disto, verificou-se que o produto interno bruto per capita em Taperoá- PB em 2010 era de 4.561,00 R\$, menos da metade daquele encontrado em Caicó - RN no mesmo período (9.276, 00 R\$) e a renda per capita nos municípios citados no mesmo período, foi de R\$ 267, 88 no primeiro e R\$ 637,13 no segundo.

As regiões Norte e Nordeste apresentam os menores índices de abastecimento de água quando comparadas às outras regiões do país, além disso, no Nordeste 67,7% das localidades sofrem intermitência no abastecimento (IBGE, 2020). Taperoá apresenta 66,23% dos domicílios com água encanada no ano de 2010, enquanto que Caicó apresenta em 93,35%, maior que a média Brasileira, 92,72%. Desigualdades nas condições de vida e moradia dos indivíduos podem impedir que medidas simples de higiene para prevenção e contenção da

COVID-19 sejam adotadas (SPOSATI, 2020). O simples ato de lavar as mãos, por exemplo, fica impossibilitada em muitos lugares pela falta de acesso à água e saneamento básico.

Conforme Rios (2020), o Brasil conta com 11 milhões de analfabetos acima de 15 anos. Há uma forte correlação entre esses cidadãos e a pobreza. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua Educação 2019, o Nordeste é a região que possui maior concentração de analfabetos, representando uma taxa de 13,9%, o que influencia no impacto dos processos de inclusão social, índices de desigualdades e na promoção social (IBGE, 2020). De acordo com os dados, percebe-se que Taperoá-PB tem em média 30,44 % e Caicó-RN 16,20% de analfabetos com 18 anos ou mais, maiores do que o Brasil no mesmo ano que era de 10,19%. Pessoas analfabetas podem ter maior dificuldade no acesso a informações adequadas, no tocante a pandemia da COVID-19, isso é muito preocupante pois essa dificuldade pode comprometer as corretas medidas de prevenção contra o vírus.

Junto à pandemia do coronavírus (COVID-19), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis requerem cuidados específicos, pois aumentam os riscos de complicações graves associadas a essa doença. Segundo o Ministério da Saúde aproximadamente 57,4 milhões de pessoas possuem pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT) no Brasil, contribuindo com 54,7% dos óbitos no país em 2018 (BRASIL, 2020). Averiguou-se que Caicó constava 356,19 óbitos por 100 mil habitantes por DCNT em 2017, sendo inferior a Taperoá com 412,41 óbitos, dados superiores ao Brasil com 343,95. No contexto da pandemia da COVID-19, as DCNT são preocupantes, pois aumentam os riscos de complicações graves associadas a essa doença.

Condições de saúde pré-existentes, como sobrepeso e obesidade que podem estar relacionadas ao tabagismo, sedentarismo, estresse e alimentação, apresentam uma relação significativa com o aumento da mortalidade por COVID-19 (DOCHERTY, 2020). No que se refere ao estado nutricional dos adultos nos municípios de Taperoá e Caicó em 2020 no tocante a sobrepeso e obesidade, observou-se que as taxas de sobrepeso foram semelhantes entre os municípios, 32,54% e 35,82%, respectivamente, embora Taperoá apresente um menor valor, além disso, ambos os municípios apresentaram aproximação com a média Brasileira - 34,86%. Enquanto a taxa de obesidade (24,79% e 37,64%) foi superior para Caicó.

Já para os idosos da cidade de Taperoá, 82,35% encontravam-se em sobrepeso, dado elevado quando comparado aos 49,85% de Caicó. Já para a obesidade, ambos os municípios estudados não apresentam idosos obesos. Os dados são alarmantes, pois o excesso de peso exercido no sistema imune é um fator de risco para os quadros do COVID-19, além disso, esses indivíduos têm predisposição a desenvolver outras comorbidades como hipertensão e diabetes,

aumentando o risco de complicações graves relacionadas à COVID - 19 (KALLIGEROS et al., 2020). Mudanças ocasionadas pelos processos de urbanização podem aumentar a prevalência de sobrepeso e obesidade (SILVA et al., 2019) o que pode ser um fator que veio a contribuir para maiores taxas de sobrepeso e obesidade em Caicó.

Em relação à expectativa de vida, uma pessoa nascida em Caicó no ano de 2010 apresentava uma expectativa de viver em média 74,4 anos e em Taperoá 69,9 anos, sendo inferior ao Brasil no mesmo período, com aproximadamente 74 anos. A expectativa de vida de uma população tem relação com medidas de saúde pública, saneamento, educação e renda. Uma pandemia reduz esse indicador, pois há uma mortalidade maior que a esperada, o brasileiro perdeu quase dois anos da esperança de vida ao nascer em 2020 por causa da pandemia de COVID-19 (SANCHES, 2021).

Embora, as soluções propostas ao combate da COVID-19 sejam extremamente relevantes do ponto de vista sanitário, a maioria dessas inovações foi presumivelmente desenvolvida sem uma avaliação dos meios para atenuar possíveis implicações éticas, legais e sociais, ao mesmo tempo em que a situação socioeconômica, a posição social ou capacidades individuais podem influenciar a capacidade dos indivíduos de se beneficiarem delas (SILVA, et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÃO**

Da mesma forma que a riqueza, o poder, as condições materiais não se distribuem igualmente entre os indivíduos na sociedade, os problemas na área da saúde provocam impactos diferenciados entre os distintos grupos que a formam. Nessa perspectiva, considerando as variáveis estudadas, pode indicar falhas relativas à promoção de saúde por parte das entidades responsáveis, influenciando negativamente nas ações da população frente às medidas preventivas e de contenção do Sars-cov-2. Os municípios analisados apresentam problemas socioeconômicos e de saúde similares. Essas vulnerabilidades podem agravar a situação atual da pandemia da COVID-19. Vale salientar, que um importante fator para minimizar essas vulnerabilidades, seria um melhor investimento nas inovações tecnológicas que buscam diminuir e integrar as relações sociais e assim buscar com mais rapidez alternativas para o combate ao coronavírus, tornando-se indispensável maior esforço do governo para construir políticas de redução dos efeitos sanitários, econômicos, sociais e de saúde diante da pandemia da COVID-19.

#### **REFERÊNCIAS**



AMIRIAM, E.S. Potential fecal transmission of SARS-CoV-2: Current evidence and implications for public health. **International Journal of Infectious Diseases**. v.95 ,p.363-370, jun. 2020. DOI: 10.1016/j.ijid.2020.04.057. Epub 2020 Apr 23. PMID: 32335340; PMCID: PMC7195510. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1201971220302733>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

ARAÚJO, E.; CALDWELL, K. **Por que a COVID-19 é mais mortal para a população negra?** Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/>. Acesso em 01 de junho de 2021.

ARRETCHE, M. **Meio século de desigualdades no Brasil: Trajetórias da desigualdade: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo: Editora da Unesp, 489, 2016. 3 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nYmzZj69ZMSvtcpZtqXmMYS/?lang=pt>. Acesso em: 3 jun. 2021.

ATLASBR. **Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

BRASIL, **Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**, 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

BRASIL, **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde**. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil-2021-2030. Brasília DF, 2020. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/October/01/Plano-DANT-vers--o-Consulta-p-blica.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

BRASIL. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por telefone-VIGITEL. Disponível em: VIGITEL BRASIL 2018 (fórum dcnts.org). Acesso em: 03 jun.2021.

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A. Saúde e seus Determinantes Sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. v. 17, n. 1, p. 77-93, ago. 2007. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/msNmfGf74RqZsbpKYXxNKhm/?lang=pt#>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

DOCHERTY, A. B.; HARRISON, E. M.; GREEN, C. A.; HARDWICK, H. E.; PIUS, R.; NORMAN, L.; HOLDEN, K. A.; READ, J. M.; DONDELINGER, F.; CARSON, G.; MERSON, L.; LEE, J.; PLOTKIN, D.; SIGFRID, L.; HALPIN, S.; JACKSON, C.; GAMBLE, C.; HORBY, P. W.; NGUYEN-VAN-TAM, J. S.; HO, A.; ISARIC4C INVESTIGATORS. Features of 20 133 UK patients in hospital with covid-19 using the ISARIC WHO Clinical Characterisation Protocol: prospective observational cohort study. **BMJ (Clinical research ed.)**, 369, m1985. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1985>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32444460/>. Acesso em: 8 de junho de 2021.

ESTRELA, F. M.; SOARES, C.F.S.; CRUZ, M.A.; SILVA, A.F.; SANTOS, J.R.L.; MOREIRA, T.M.O.; LIMA, A.B.; SILVA, M.G. Pandemia da Covid 19: refletindo as

vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 25, n. 9 p. 3431-3436. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.14052020>. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3431-3436/pt/#>. Acesso em: 8 de junho de 2021.

FIGUEIREDO, A.; CODINA, A.D.; FIGUEIREDO, D.C.M.M.; GARCÍA, E.G. KALACHE, A. Letalidad del COVID-19: ausência de patrón epidemiológico [Case fatality rate of COVID-19: absence of epidemiological pattern]. **Gaceta Sanitaria**. 4:S0213-9111(20)30084-4. Spanish. doi: 10.1016/j.gaceta.2020.04.001. Epub ahead of print. PMID: 32354565; PMCID: PMC7129244. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129244/>. Acesso em: 25 de maio de 2021.

FIOCRUZ, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em 8 de maio de 2021

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Agência IBGE Notícias. **PNSB 2017: Abastecimento de água atinge 99,6% dos municípios, mas esgoto chega a apenas 60,3%, em 2020**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28324-pnsb-2017-abastecimento-de-agua-atinge-99-6-dos-municipios-mas-esgoto-chega-a-apenas-60-3>. Acesso em: 01 de junho de 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 16p. ISBN: 9786587201092. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf). Acesso em: 03 de junho de 2021.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População estimada, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/taperoa/panorama>. Acesso em 21 de maio de 2021.

KALLIGEROS, M.; SHEHADEH, F. MYLONA, E.K.; BENITEZ, G.; BECKWITH, C.G.; CHAN, P.A.; MYLONAKIS, E. Association of Obesity with Disease Severity Among Patients with Coronavirus Disease 2019. **Obesity (Silver Spring)**. v. 28, n., p.1200-1204, Jul. 2020. DOI: 10.1002/oby.22859. Epub 2020 Jun 12. PMID: 32352637; PMCID: PMC7267224. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32352637/>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

PIRES, L. N.; CARVALHO, L.; XAVIER, L.L. **COVID-19 e Desigualdade no Brasil**. DOI:10.13140/RG.2.2.27014.73282. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340452851\\_COVID-19\\_e\\_Desigualdade\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/340452851_COVID-19_e_Desigualdade_no_Brasil). Acesso em: 2 de junho de 2021.

PNUD, PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **O que é o IDHM 2010**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idhm.html>. Acesso em: 2 de junho de 2021.

**RIOS, R. PANDEMIA ATINGE ALFABETIZAÇÃO; ESPECIALISTAS ALERTAM PARA NOVO MODELO: Para especialistas, há a necessidade de se pensar um novo modelo de ensino, que atende sobretudo às crianças pobres, mais penalizadas pela covid.**

Brasília, 20 fev. 2020. Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4876634-pandemia-atinge-alfabetizacao-especialistas-alertam-para-novo-modelo.html>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

**SANCHES, M. Brasileiro perdeu quase 2 anos de expectativa de vida na pandemia, e 2021 deve ser pior, diz demógrafa de Harvard. **BBC News Brasil**, 2021.** Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56743837>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

**SILVA, H.P.; OLIVEIRA, R.R.; SABIO, R.P.; LEHOUX, P.** Promovendo o bem comum em tempos de COVID-19: a perspectiva da Inovação Responsável em Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 36, n. 7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00157720>. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n7/e00157720/#>. Acesso em: 8 de junho de 2021.

**SILVA, F.M.O.; NOVAES, T.G.; RIBEIRO, A.Q.; LONGO, G.Z.; PESSOA, M.C.** Fatores ambientais associados à obesidade em população adulta de um município brasileiro de médio porte. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n. 5, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00119618>. ISSN 1678-4464. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/9DTprfGr6BLMSLkMGqGvHcR/?lang=pt#.>Acesso em: 17 DE junho de 2021.

**SISVAN, SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.** Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em 8 de maio de 2021.

**SPOSATI, A. O. Covid-19 Revela a Desigualdade de Condições de Vida dos Brasileiros. **Revista NAU Social**, v. 11, n. 20, p. 101 - 103, 2020.** DOI:

<http://dx.doi.org/10.9771/ns.v11i20.36533>. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/nausocial/article/view/36533/21016>. Acesso em: 03 de junho de 2021.

**VILAR, D. L. F.; ANDRADE, C. A. S. DE.** IMPACTOS DOS GASTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS SOBRE O IDHM DO MUNICÍPIO DE TAPEROÁ - PB. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, v. 3, n. 1, 1 abr. 2016. ISSN: 2316-5235.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/16689>. Acesso em: 03 de junho de 2021.